

7 de outubro

Que Rei!

"E, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz." Filipenses 2:7 e 8.

O ano era 1942. O lugar, a Dinamarca. A II Grande Guerra se desenrolava. Desde 1940, a Dinamarca havia sido ocupada por soldados alemães. Estes haviam permitido que o governo dinamarquês continuasse governando contanto que obedecesse às ordens do Hitler. Um dia chegou a ordem de que todos os judeus deviam ser assinalados para a morte mediante o uso da Estrela de Davi.

Em resposta, o rei Cristiano assistiu aos cultos religiosos numa sinagoga em Copenhague, a capital dinamarquesa, no dia 7 de outubro. Para mostrar sua simpatia por seus súditos, ele disse: "Se os judeus devem usar a estrela de Davi, então nós também a usaremos. Todos sois dinamarqueses. Sois o meu povo." Muitos judeus dinamarqueses choraram ao ver que seu rei os amava tanto a ponto de se identificar com eles. Que rei!

Recuemos seis mil anos no tempo. O lugar é o jardim do Éden. O mundo tinha sido ocupado pelo inimigo. Deus olhou lá para baixo e viu os terríveis resultados da rendição às investidas de Satanás. E sentiu grande tristeza por Seu povo.

Assim, no devido tempo, Ele deixou o Seu trono na glória e desceu a este planeta escuro e infeliz chamado Terra. Tornou-Se uma criancinha no lar de gente pobre. Cresceu em pobreza e experimentou as durezas da vida. Sentiu fome, cansaço, frio. Sofreu como todo ser humano tem de sofrer.

Foi como se Ele dissesse: "Tendes pecado. Precisais levar a marca da morte. Tendes de sofrer e morrer. Uma vez que o caminho é esse, deixei o Meu trono no Céu e vim para partilhar a vossa sorte. Eu, também, levarei a marca da morte. Todos sois Meu povo." O rei Cristiano fez uma coisa maravilhosa ao se identificar com os seus súditos. Mas Jesus fez algo muito mais belo. Ele não apenas viveu conosco e sofreu conosco, mas morreu em nosso lugar.

Visto que Ele deixou tudo, nós podemos ser herdeiros de tudo. Porque Ele sofreu, nós podemos ter esperança. Havendo Ele partilhado nossa vida de tristezas e sofrimentos, podemos participar de Sua vida de glória e paz. Visto que Ele morreu por nós, podemos viver para sempre com Ele. Por Ele ter ressuscitado dos mortos, não precisamos temer a morte. Por nos ter amado tanto, nós também devemos amá-Lo. Que Rei!

What Happened When, pág. 318, Nova Iorque, 1966.